

Em 1986, déficit no balanço de pagamentos foi de US\$ 3 bilhões

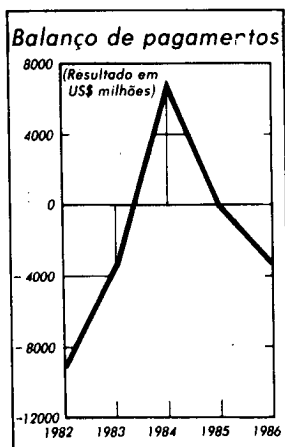
por Célia de Gouveia Franco
de São Paulo

O déficit do balanço de pagamentos brasileiros no ano passado superou US\$ 3 bilhões, o pior resultado desde 1983. As últimas estimativas do Banco Central, que ainda não significam o resultado final das contas externas em 1986, indicam um déficit de US\$ 3,147 bilhões no balanço de pagamentos. Mas esse número deve ser revisto nas próximas semanas para incluir os dados consolidados sobre a saída líquida de investimentos estrangeiros constatada no ano passado.

Há cerca de um mês, o departamento econômico do Banco Central havia fechado uma projeção para o balanço de pagamentos em 1986 e 1987, que foi inclusive apresentada a Douglas Smee, economista do comitê de acompanhamento dos bancos privados para a dívida externa, que esteve no Brasil há duas semanas. Decidiu-se, porém, que essa projeção deveria ser refeita diante da decisão do presidente José Sarney de suspender o pagamento dos juros devidos aos credores privados — que, obviamente, terá graves implicações sobre o fluxo de empréstimos e de capitais neste ano.

Assim, o BC começa na próxima semana a rever essas estimativas, tomando como base novas expectativas sobre juros e financiamentos a serem fornecidas pelo seu presidente, Francisco Gros, que acompanha o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, em sua viagem de conversações com representantes dos governos de países desenvolvidos.

Depois que o BC tiver completado essa revisão das suas projeções para as contas externas, Smee deverá voltar a Brasília, provavelmente no início de abril para que seja, então, divulgado o documento "Brasil, Programa Econômico", que apresenta os principais indicadores eco-



Fonte: Brasil Programa Econômico e Centro de Informações da Gazeta Mercantil.

nômicos do País. Os números que constarem do documento certamente servirão como orientação no encaminhamento das negociações para a rolagem da dívida com os bancos privados.

Desde já, o BC está, porém, trabalhando com uma hipótese bem mais conservadora no que se refere ao resultado da balança comercial neste ano. A primeira previsão era de que, apesar de tudo, seria possível obter um superávit da orde de US\$ 10,2 bilhões, ligeiramente acima do saldo registrado no ano passado.

Agora, já se começa a prever um superávit de apenas US\$ 8 bilhões. E 1986, o superávit acabou fechando em US\$ 9,5 bilhões — essa queda em relação às previsões iniciais de US\$ 10,5 bilhões foi uma das causas do aumento no déficit do balanço. Anteriormente, a estimativa do BC era de que o ano fecharia com um déficit de US\$ 2,79 bilhões.

Também a conta de transações correntes (que mede o resultado das operações comerciais e de serviços) apresentou um déficit bastante expressivo no ano passado: a última posição do BC indica um saldo negativo de US\$ 2,8 bilhões em vez dos US\$ 1,9 bilhões previstos anteriormente.